



Herbert De Paz,  
*La Sangre  
Nunca Muere*  
Foto: Divulgação

## LA SANGRE NUNCA MUERE, de Herbert De Paz, na Galeria Cassia Bomeny, RJ

*Sob a curadoria de Keyna Eleison, artista de El Salvador exhibe produção recente em mostra que celebra seus dez anos de vivência e inserção na cultura brasileira.*

*Ex-aluno do Parque Lage, Herbert foi assistente de Adriana Varejão e hoje integra as coleções do Instituto Inhotim, do Museu de Arte do Rio e do Institute of Contemporary Art, em Miami*

Através de uma poética que dialoga diretamente com a História, abordando e questionando as narrativas hegemônicas sobre a colonização nas Américas, a exposição tem como eixo conceitual as memórias ancestrais do artista e seu repertório imagético, com pinturas e colagens criadas a partir de fotos de arquivo.

*"Meu trabalho traz a memória do meu lugar de origem, um território indígena e afrodiaspórico da América Central, pensando pontos que encontrei em comum com a história do Brasil e com os quais me identifiquei", comenta o artista. "Vejo minha obra como uma prática de arqueologia da imagem que serve para pensar outras possibilidades para o passado, modificando o presente e o futuro no imaginário coletivo, a partir de elementos alegóricos. Nas pinturas, eu coloco cenas do meu imaginário; já meu trabalho de colagem acontece a partir da pesquisa de registros históricos em revistas e se dá como desdobramento dessas imagens antigas com temas indígenas e negros".*

Em sua terceira exposição individual, ele retoma a aproximação com Keyna Eleison, depois da exposição *Escrito no corpo*, também curada por ela, na Carpintaria (2020). Desta vez, o artista ocupa a Galeria Cassia Bomeny com peças concebidas especialmente para a mostra, composta majoritariamente por pinturas. A tela que dá título à exposição carrega o nome de uma canção ancestral de El Salvador, gravada pelo grupo indígena Talticpac, que retrata uma comunidade formada por uma mulher indígena, um homem negro e seu filho.

*"A canção evoca essa raiz do meu país, que por muito tempo recebeu homens africanos escravizados que criavam famílias com as mulheres indígenas para que estes filhos fossem livres. Durante aproximadamente três séculos, El Salvador foi um território majoritariamente negro e indígena", conta De Paz. "Eu carrego esse sangue que pulsa sob o desejo dos meus ancestrais de um futuro melhor com seus descendentes, e levo sempre essa mensagem de luta pela autonomia do território sem esquecer das minhas raízes".*



Herbert De Paz, *Histórias Contadas Pelas Mãos – Vaso com Macaco Maya (Expatriado 7)* Foto: Divulgação



Herbert De Paz, *Colheita*, 2023

Foto: Divulgação

Duas telas de grandes dimensões (200x150cm) abordam a inserção do artista no território brasileiro e na história da sua arte moderna e contemporânea, e trabalham aspectos da identidade indígena de El Salvador, que fazem parte de sua origem. Em menor escala, oito telas compõem a série *Expatriados*, que resulta de uma pesquisa mais recente desenvolvida durante o mestrado e aborda objetos pré-hispânicos, que estão fora do seu território de origem e vêm sendo leiloados no mercado de arte.

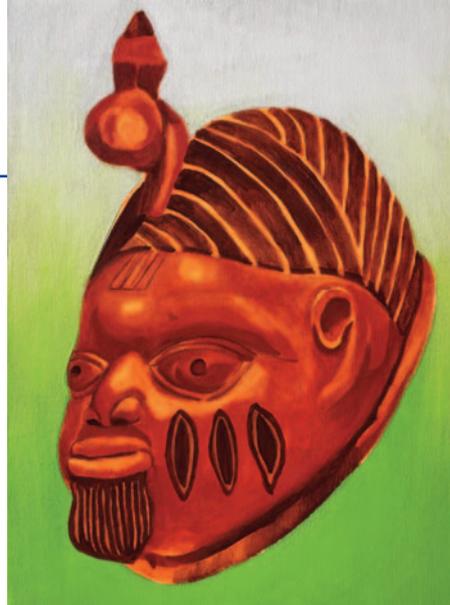
Já o trabalho de colagem de Herbert De Paz está representado por uma única peça, que integra a série *Iconografia das sombras*. Nela, o artista se baseia na pesqui-

sa iconográfica de imagens publicadas na Revista de História da Biblioteca Nacional (2005-2017) para subverter a representação de indígenas e negros na História, dando protagonismo a esses corpos racializados. "*Eu convoco essas pessoas para que possam nos contar a história desse passado colonial para além do que sabemos por meio dos registros oficiais*", explica o artista.

Tendo como suporte uma chapa de alumínio de grande dimensão, recortada com a silhueta de uma personagem que se apresenta como narradora desta história, a peça é preenchida com imagens das revistas que trazem cenas do cotidiano, registros familiares e retratos de personalidades.



Herbert  
De Paz,  
*Feiticeira  
Maya*  
(Expatriado 8)  
Foto: Divulgação



Herbert  
De Paz,  
*Máscara  
Ritualística  
Yorubá*  
(Expatriado 5)  
Foto: Divulgação

Para Keyna Eleison, as máscaras, cenas, objetos e personalidades de Herbert não são apenas imagens: *“As pinturas não se mantêm quietas na superfície da tela. Em seu trabalho, Herbert chama, evoca, arrasta para os nossos olhos uma prática da certeza de outras existências. Com ele, vemos e vemos de novo e mais uma vez para que alcancemos seu gesto, na tela e no hoje”*, comenta a curadora.

Nascido em El Salvador, Herbert De Paz chegou ao Brasil em 2013 para cursar a graduação em artes visuais na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, por meio de um programa de apoio educacional e cultural estabelecido entre o Brasil e países em desenvolvimento. Passou por cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e, em 2020, ingressou no mestrado em História da Arte, na UERJ. Paralelamente, foi assistente de Adriana Varejão e educador no MAM Rio e na Casa Museu Eva Klabin, onde entrou em contato direto com a arte brasileira e a dinâmica institucional.

Aos 32 anos, emerge na cena artística através de exposições individuais realizadas na Galeria A Gentil Carioca (2021) e na Caixa Preta (2019), e de exposições

coletivas em espaços como MAM Rio, Centro Municipal de Arte Helio Oiticica, EAV Parque Lage, Museu de Arte de El Salvador e Tanya Bonakdar Gallery (Nova York).

A consolidação de seu trabalho se reflete também na integração de suas obras às coleções do Instituto Inhotim, do Museu de Arte do Rio de Janeiro e do Institute of Contemporary Art, em Miami. Bem como na nomeação ao prêmio *Artista Emergente*, pela Cisneros Fontanals Art Foundation's (CIFO), em Miami; e no convite para realizar uma residência artística na organização salvadorenha Yes Contemporary Art. Para o ano que vem, Herbert confirmou, ainda, participação na residência Fountainhead, em Miami.

## SERVIÇO

**Exposição *La sangre nunca muere – Herbert De Paz***

Até 17 de outubro

*Visitação:* segunda a sexta, das 10h às 19h

*Galeria Cassia Bomeny*

Rua Garcia d'Avila, 196, Ipanema, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 97390-5995

*Website:* <https://cassiabomeny.com.br/>

*Instagram:* [@cassiabomenygaleria](https://www.instagram.com/cassiabomenygaleria)